

## A LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL<sup>1</sup>

Leyliane Neto Pestana<sup>2</sup>  
Cleber Cezar da Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo investigar as principais pesquisas realizadas nos últimos cinco anos (2018-2022), que têm apresentado práticas de leitura de livros com personagens negros, a fim de contribuir com a identidade da criança negra, no meio escolar. Para atingir o objetivo realizou-se uma pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte, recorrendo a temática literatura e personagens negros foram realizadas buscas no Portal períodos Capes, Scielo, Banco de teses e dissertações da Capes e Google Acadêmico. O marco temporal estabelecido foi de 2018 a 2022, encontramos 14 trabalhos, dos quais após a leitura ficaram 6 que contemplam a temática da pesquisa e foram analisados no decorrer do texto. Com esta pesquisa, consideramos a necessidade de mais pesquisas na área, bem como de obras literárias infantis que tenham personagens protagonistas negros, a fim de contribuir com a formação da identidade da criança negra e combate ao racismo no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** Literatura. Personagens negros. Estado da arte.

**Abstract:** This article aims to investigate the main researches carried out in the last five years (2018-2022), which have presented practices of reading books with black characters, in order to contribute to the identity of the black child, in the school environment. To achieve the objective, a state-of-the-art bibliography research was carried out, using the theme literature and black characters. The established timeframe was from 2018 to 2022, we found 14 works, of which after reading, 6 remained that contemplate the research theme and were analyzed throughout the text. With this research, we consider the need for more research in the area, as well as children's literary works that have black protagonist characters, in order to contribute to the formation of the identity of the black child and the fight against racism in the school environment.

**Keywords:** Literature. Black characters. State of art.

### 1. Introdução

A escola, por vezes, representa o primeiro espaço em que muitas crianças sofrem racismo, seja por parte dos colegas de turma, dos professores e funcionários da escola ou mesmo por meio da literatura presente em sala de aula.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal Goiano, Campus Hidrolândia, Polo Aparecida de Goiânia.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal Goiano, Campus Hidrolândia, Polo Aparecida de Goiânia.

<sup>3</sup> Doutor em Linguística, pela Universidade de Brasília (2020). Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí.

Práticas pedagógicas que favoreçam o estabelecimento de relações étnico-raciais positivas são muito importantes para a luta contra o racismo nas escolas e, neste sentido, a literatura infantil pode ser considerada um importante instrumento para a construção ou reconstrução da identidade negra, pois esta é uma das formas pela qual construímos a nossa historicidade e passamos aos nossos descendentes o modo de viver de nossa cultura.

No âmbito escolar, sabe-se que o currículo sempre foi palco de disputas políticas e que durante muito tempo, foi construído predominantemente com base eurocêntrica. A articulação do movimento negro conquistou o direito à inserção da Lei 10.639/03, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2003), que trata da obrigatoriedade do ensino da História e Cultura afro-brasileira nas instituições de ensino, com enfoque em aulas de História, Artes e Literatura. Entretanto, muito se tem a discutir acerca da efetiva implementação da Lei nas práticas pedagógicas cotidianas.

O interesse em pesquisar sobre o tema surgiu a partir das observações, e práticas pedagógicas realizadas numa escola de campo, durante o estágio, de Educação Infantil. A partir desta experiência, foi possível a percepção de que, a literatura infantil praticada em sala de aula, apresentava uma ausência de personagens principais negros ou da cultura afro-brasileira, isso fez com que fosse tomada a iniciativa de se pesquisar e refletir sobre o assunto. Desta forma, surge o seguinte problema de pesquisa: como as pesquisas acadêmicas têm apresentado práticas de leitura de livros com personagens negros, a fim de contribuírem com a identidade da criança negra, no meio escolar?

Compreende-se que a educação deve ser instrumento transformador e a escola, sendo um dos espaços onde esta ocorre, deve proporcionar situações de ensino-aprendizagem favoráveis a construção da identidade cultural de modo geral e em particular, à criança negra. No entanto, sabe-se que a sociedade é estruturada nas relações étnico-raciais e nos conflitos de poder, e estes por seu turno, resultam dessas relações, nas quais o preconceito e a discriminação racial têm permeado o cotidiano de adultos e de crianças afrodescendentes. Neste sentido, investigar as principais pesquisas realizadas nos últimos cinco anos (2018-2022) que favoreçam a construção de uma identidade étnico-racial positiva e, sobretudo igualitária, poderá contribuir para formação de uma sociedade mais democrática e consciente de seu papel em relação ao outro.

Todavia, o primeiro aporte de pesquisa que se pode verificar este tema é a legislação atual. Sendo assim, a partir da Lei 10.639/03, faz-se necessário algumas investigações no sentido de compreender o impacto, em que a presença desses conteúdos em sala de aula, tem sobre a construção da identidade étnico-racial. Para tanto, considera-se a importância da escola

como uma das instituições participantes da formação identitária das crianças devendo desta forma, contribuir para essa tarefa de maneira positiva.

No princípio que trata, da consciência política e histórica da diversidade, pode-se destacar que tal princípio conduz “ao conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira” (BRASIL, 2004, p. 18).

No que tange ao fortalecimento das identidades e direitos, estes por sua vez têm em seus apontamentos, a relação direta com a questão que propõe o presente trabalho e se destacam em dois possíveis reflexos, a partir da efetivação do citado “o desencadeamento de processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida [...]” e “o rompimento com imagens negativas forjadas por diferentes meios de comunicação, contra os negros e os povos indígenas [...]” (BRASIL, 2004, p. 19).

O presente artigo aborda o tema da diversidade étnico-racial e suas implicações no contexto educacional. É por meio dessa temática que busca compreender importantes questões, como: valorização da diversidade, combate ao preconceito e combate à discriminação. O objetivo do presente artigo é investigar as principais pesquisas realizadas nos últimos cinco anos (2018-2022), que têm apresentado práticas de leitura de livros com personagens negros, a fim de contribuírem com a identidade da criança negra, no meio escolar.

Ao longo da história a literatura infantil adquiriu notoriedade, a produção literária para o público infantil, hoje, tem um amplo alcance pedagógico, já que a prática da leitura representa uma importante ferramenta para a educação. Segundo Bonin (2015, p. 23) “os livros infantis e suas narrativas, além de produções estéticas, também têm construído, ao longo da história, diferentes noções sobre a criança, o adulto, o índio, o negro, o bandeirante, o estrangeiro, a mulher e tantas outras personagens”.

Entretanto, a escola é lugar onde as relações sociais ocorrem dentro do processo de ensino-aprendizagem. Para Fazzi (2006) a escola é o ambiente social, controlado por professores, em que é testado em suas relações o conjunto de valores, atitudes, comportamentos, crenças e noções raciais aprendidos em outros lugares. É na escola que crianças, adolescentes e adultos passam boa parte de seu tempo de vida, convivendo com pessoas de diversos estilos e ideologias, portanto, é lá também que se revelam as atitudes, os valores e os comportamentos que são adquiridos fora do universo escolar.

Espera-se que ao fim esta pesquisa venha corroborar com estudantes, profissionais e pesquisadores da área de educação que tenham entusiasmo pela temática da literatura infantil e personagens negros. Bem como, instigar que futuros pesquisadores e escritores da literatura

infantil reconheçam a importância e necessidade de personagens protagonistas negros, os quais quebrem os estereótipos marcados por outras histórias e sociedade.

## **2. Procedimentos metodológicos da pesquisa**

Os métodos utilizados no presente projeto de pesquisa, será compreendido pelas buscas e análises de pesquisas bibliográficas, pertinentes ao objeto de estudo (a literatura infantil afro-brasileira na construção da identidade da criança negra.). Desta feita, procura-se contribuir, com o aprofundamento de buscas pelas literaturas condizentes com o objeto de pesquisa para a melhoria do ensino da ciência pedagógica. Tomamos por base na pesquisa bibliográfica, do tipo Estado da Arte, segundo Romanowski e Ens (2006, p. 45) “Tratam-se de estudos convalidados, como teses e dissertações, que são resultados de pesquisas analisadas por bancas, publicações de periódicos de referência nacional e trabalhos apresentados em congressos”.

Na pesquisa do tipo estado da arte, tivemos como objetivo levantar e catalogar as principais pesquisas realizadas de acordo com a temática proposta por este artigo, nos últimos cinco anos (2018-2013). Vale ressaltar que,

Um levantamento e uma revisão do conhecimento produzido sobre o tema é um passo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos nas diferentes áreas do conhecimento. Este tipo de estudo caracteriza-se por ser descritivo e analítico (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 45).

Para Gil (2008), a pesquisa científica enriquece, aprimora nossos conhecimentos e permite novos saberes. De acordo com o autor, todos os conhecimentos, objetivam chegar à veracidade dos fatos, no entanto, o que distingue o conhecimento científico dos demais conhecimentos é a sua verificabilidade. A abordagem do trabalho é de cunho qualitativo e se configura como básico.

A pesquisa bibliográfica permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2008). Em relação aos objetivos, a pesquisa é do tipo exploratória, as “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p. 45).

Desta forma, buscou-se realizar a coleta de dados e informações relevantes ao tema voltado à Educação Infantil. As buscas referentes as pesquisas já realizadas de acordo com o objetivo central deste estudo, de investigar as principais pesquisas realizadas nos últimos cinco

anos (2018-2022), que têm apresentado práticas de leitura de livros com personagens negros, a fim de contribuir com a identidade da criança negra, no meio escolar.

Os dados coletados foram extraídos dos bancos de dados: Portal períodos Capes, *Scielo*, Banco de teses e dissertações da Capes e *Google Acadêmico*. O marco temporal estabelecido nas pesquisas foi de 2018 a 2022, último 5 anos. Os descritores utilizados nas buscas foram: educação infantil, práticas de leituras em livros; literatura infantil e infanto-juvenil; personagens negros e identidade negra da criança. Usando tais descritores encontramos 14 trabalhos, dos quais após a leitura ficaram 6 que contemplam a temática da pesquisa e serão analisados no decorrer do texto.

Contudo, esperamos a partir dos dados levantados, contribuir com futuras pesquisas no campo das ciências pedagógicas e uma reflexão nas práticas docentes nas práticas de leituras em sala de aula, estimulando o protagonismo de personagens negros e, assim, reforçar a construção da identidade da criança negra no espaço escolar.

### **3. Dialogando com o tema da pesquisa**

O Brasil é o maior país da América do Sul, com uma população de mais de 190 milhões de habitantes. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), metade da população é negra e descendente de africanos, contingente este que enfrenta o preconceito e a discriminação por parte de muitos que se consideram brancos “europeizados”.

Portanto, em sua definição mais genérica, compreende-se que o preconceito consiste num pré-julgamento que um indivíduo tem em relação a outro. No que diz respeito aos negros, os pré-julgamentos são realizados em diversos aspectos, seja quanto à questão da sua cor, das características físicas, do cabelo, da capacidade de inteligência, ou ainda nas posições de exercício no trabalho.

Os autores Fazzi (2006), Malachias (2007), Cardoso (2008) e Rodrigues (2005), concordam em afirmar que os estereótipos são motivos de ofensas que afrontam a imagem do cidadão negro, que vem lutando ao longo dos séculos por um novo olhar da sociedade, a qual, por sua vez, preconceituosamente cria barreiras impedindo que eles exerçam seus direitos de cidadãos e possam ocupar lugar de prestígio e reconhecimento na sociedade.

Portanto, dizem igualmente Proença Filho (2004) e Carvalho e Silva (2016), é necessário que a escola cumpra seu papel, levando ao conhecimento dos alunos diversos mecanismos que colaborem com a eliminação dos atos discriminatórios que são mais comuns nas escolas, principalmente entre os jovens e adolescentes. Desse modo, deve-se buscar

proporcionar aos alunos o acesso a textos literários que regem as relações sociais e raciais, ou seja, o acesso a uma literatura a favor do combate ao preconceito e da discriminação racial deve ser incentivado.

### **3.1 A educação e literatura infantil, contribuições para a formação humana**

A primeira e mais importante concepção que se tem acerca do conceito de educação infantil brasileira, se encontra na Constituição Federal de 1988, a qual decreta que o atendimento às crianças de zero a seis anos, em creches e pré-escolas, passa a ser obrigação do Estado, ou seja, a educação infantil é compreendida pela normativa federal brasileira como primeira e mais relevante fase de desenvolvimento da criança que mesmo em tenra idade, já é vista como cidadã que no seu direito constitucional, deve ter amparo legal do Estado e da família.

A segunda concepção de educação infantil está nas determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 1996), integra a Educação Infantil à Educação Básica, ou seja, ela se torna a primeira etapa dessa modalidade da Educação. A LDB 9394/96 altera a faixa etária de atendimento das crianças, passando a ser de zero a cinco anos, mas somente com a Emenda Constitucional nº 59/2009, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de quatro e cinco anos e, como primeira etapa da Educação Básica, se torna extremamente relevante, sendo o início da vida escolar das crianças.

Segundo trazem Santos (2016) e Braz (2008), reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância. Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Por isso, enfatizam os autores sobre a importância de se levar esse tipo de leitura para a sala de aula é realmente necessária, pois, com ela, é possível estimular o processo de formação crítica do aluno, interferindo na mudança de uma mente alienada, criada pela cultura desde a infância. A este respeito, pode-se considerar que a prática da leitura, também influenciará na formação da identidade dos alunos, o que favorece de modo claro para a ruptura com o estereótipo pré-estabelecido histórica e culturalmente, acerca dos sujeitos negros ainda marginalizados pela sociedade.

Ao longo da história a literatura infantil no Brasil adquiriu notoriedade, a produção literária para o público infantil, hoje, tem um amplo alcance pedagógico, já que a prática da leitura representa uma importante ferramenta para a educação. Bonin, (2015), Cardoso (2008),

Rodrigues (2005) e Bueno (2011) são alguns dos pesquisadores que têm se preocupado em abordar a relação entre o preconceito étnico-racial e a literatura infantil.

Com base nas pesquisas de Cardoso (2008) e Rodrigues (2005), as discussões sobre educação sempre foram integrantes do rol de lutas e reivindicações dos movimentos negros e pesquisadores/as da área, os quais imersos a contextos permeados por tensões, embates e debates vêm tencionando através de diversos mecanismos para que a diversidade étnico-racial seja compreendida e se configure enquanto um dos componentes da qualidade da educação brasileira.

Bonin (2015) considera que ao longo da história brasileira, a literatura infantil adquiriu notoriedade, a produção literária para o público infantil, hoje, tem um amplo alcance pedagógico, já que a prática da leitura representa uma importante ferramenta para a educação conforme se observa, “os livros infantis e suas narrativas, além de produções estéticas, também têm construído, ao longo da história, diferentes noções sobre a criança, o adulto, o índio, o negro, o bandeirante, o estrangeiro, a mulher e tantas outras personagens (BONIN, 2015, p. 23).

Já, para Lathey (2006), ao ser citado por Bueno (2011), considera que a literatura infantil traduz a forma como as crianças são percebidas em um determinado tempo e espaço, portanto diversas obras literárias voltadas para crianças e jovens estão estritamente relacionadas aos ensinamentos escolares, religiosos e morais. Assim, completa o autor ao dizer que a literatura infantil reflete “o poder da linguagem na manutenção ou questionamento dos ‘arranjos’ socialmente determinados (BUENO, 2011, p.19).

De acordo com o que se tem verificado a partir das posições e orientações que trazem os inúmeros estudiosos do tema, ensinar através da literatura ajuda as diversas formas de expressão e no caso do racismo é um desafio que foi posto em pauta na vida dos(as) estudantes e docentes.

#### **4. Resultados e Discussões**

A literatura afro-brasileira infantil e infanto-juvenil é um tanto incipiente, principalmente quando pensada em personagens protagonistas negros, os quais tem a possibilidade de contribuir com a formação da identidade e reconhecimento da cultura da criança negra. Nesse sentido, apresentados nesta seção a análise dos 6 textos que são o corpus desta pesquisa. Por fim, buscamos compreender os objetivos, a fundamentação teórica-metodológica, bem como, as contribuições e considerações finais de cada pesquisa, que são apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 1: Pesquisas com o tema literatura infantil, infanto-juvenil e identidade negra

Nº	Título	Autor	Instituição/Periódico	Ano
01	Literatura infantil e ressignificação da identidade racial da criança negra	Leidiane Alves da Silva	UFCCG	2018
02	Literatura na cor da pele: discutindo o reconto como caminho para a (re)construção da identidade da criança negra	Fabiana Pereira Marques; Marlene Ferreira da Silva	UNIFAP	2019
03	O protagonismo afirmativo do/a negro/a em histórias infantis: uma desconstrução do lugar dos personagens para combater o racismo	Suellen Scarlet Silva Gamarano; Gabriela Silveira Meireles	Revista Científica Fagoc Multidisciplinar	2019
04	Literatura infantil afro-brasileira e africana no ensino fundamental: nos rastros de uma pesquisa viagem, cartografias da escolarização	Carla Fernanda Brito Bispo	UNICAMP	2020
05	Princesas, <i>Black Power</i> e outros mares: a construção da identidade negra na produção infanto-juvenil de Kiusam de Oliveira	Emanuelle Valéria Gomes de Lima	UEPB	2021
06	O cabelo de Lelê: uma análise da representação dos negros nas obras de literatura infantil	Neurane Joaquim de Sousa	IF Goiano	2022

**Fonte:** Organizado pela autora (2023)

O texto 1 *Literatura infantil e ressignificação da identidade racial da criança negra* (2018) – Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, tem como objetivo por meio da literatura infantil ‘propor uma ressignificação da identidade negra da criança na educação, a desconstrução de conceitos estereotipados em torno da identidade e da cultura negra, tomando como aspecto central, para a afirmação dessa identidade, o cabelo’.

As discussões apresentadas por Silva (2018), partem de uma educação antirracista, que vai desde a análise de documentos que abordam as relações étnico-raciais e a educação. Ainda,

[...] ressalta a importância do cabelo negro, para a formação da identidade negra da criança na educação e de como a literatura infantil se mostra um instrumento poderoso para abordar essas questões em sala de aula, através de obras que contemplem a temática e que possam propor um diálogo significativo entre criança, literatura e mundo real, dando sentido para as interações individuais e sociais [...] (SILVA, 2018, p. 13).

A fim de contribuir com uma educação antirracista, após análise dos documentos educacionais e teorias que abordam sobre a infância e educação infantil, literatura e literatura infantil, educação e relações étnico-raciais. Por meio do livro infantil o “O Mundo no *Black Power* de Tayó”, de autoria da escritora Kiusam de Oliveira e ilustrações de Taisa Borges (2013), elaborou-se uma sequência didática, com base no Letramento Literário. Por fim, a



pesquisa buscou contribuir por meio da literatura infantil a construção da identidade negra da criança, presente no estereótipo físico, como o cabelo.

O texto 2 *Literatura na cor da pele: discutindo o reconto como caminho para a (re)construção da identidade da criança negra* (2019), Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Amapá, tem como objetivo ‘demonstrar de que maneira o reconto como instrumento pedagógico se articulado à Literatura Infantil Negra pode se configurar em possível caminho para o trabalho de (re)construção da identidade da criança negra nos anos iniciais do Ensino Fundamental’. Diante o objetivo proposto, ao longo da pesquisa, Marques Silva (2019, p. 70) considera que

[...] o reconto, como pensado e exposto, constitui importante meio para que a identidade da criança negra venha a ser (re)construída através de sua percepção das histórias selecionadas para o trabalho de contação, e, posteriormente, reconto, em sintonia com as características do público no tocante à categoria de análise ora descrita como desenvolvimento humano, atentando-se para o conteúdo, o direcionamento e o enredo dessas histórias gerar posturas de identificação nas crianças a ponto de despertar nelas empatia pelos outros, pela sua condição, entendimento da diversidade de sujeitos sociais existentes nos ambientes em que transita, e fortalecimento de si mesma, de seu ser negro e de sua condição humana.

As contribuições desta pesquisa estão para a necessidade de práticas docentes inovadoras em sala de aula, a fim de contribuir com o combate e enfrentamento à discriminação e ao preconceito no ambiente escolar.

*O protagonismo afirmativo do/a negro/a em histórias infantis: uma desconstrução do lugar dos personagens para combater o racismo*, texto 3, publicado em 2019 na Revista Científica Fagoc Multidisciplinar, traz como objetivo: ‘compreender porque o/a negro/a não costuma protagonizar histórias de literatura infantil sem que aspectos da sua negritude, como a cor e o cabelo, sejam o elemento central dos enredos’. A metodologia da pesquisa foi a qualitativa e a observação participante, tomando por base a analisar falas de crianças sobre o protagonismo negro em obras de literatura infantil.

Gamarano e Meireles (2019) tiveram como foco levantar a existência de obras na literatura infantil que tenham protagonistas negros que abordam histórias de sua cultura, de seres humanos ou crianças que tenham estilos de vidas e histórias como os demais seres humanos viventes em comunidades. A centralidade está para o combate do racismo, a fim de formar adultos conscientes e capazes de valorizar a sua cultura e do outro.

A pesquisa aplicada foi em uma turma do 2º ano do ensino fundamental, na cidade de Ubá-MG, por meio de leituras de 4 obras de literatura infantil (Ops, Pela porta de coração, Que cor é a minha cor?, Os pais de Samira se separaram). Os protagonistas das histórias eram negros.

No decorrer da pesquisa, é perceptível a heterogeneidade de raças na turma participante da pesquisa. Ainda, o uso verbal de termos de cunho racistas está enraizado na cultura de muitos alunos, justificando assim o racismo estrutural presente na sociedade.

O texto 4, *Literatura infantil afro-brasileira africana no ensino fundamental: nos rastros de uma pesquisa viagem, cartografias da escolarização*, é uma dissertação de mestrado, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Tem como objetivo ‘cartografar as práticas de escolarização da literatura infantil afro-brasileira e africana, no contexto de uma escola pública de Ensino fundamental da cidade de Campinas-SP, com vistas a identificar em qual medida se aproximam (ou não) de uma perspectiva educacional antirracista, tendo como foco central algumas narrativas docentes e os projetos da escola em questão’.

Em uma perspectiva antirracista e literatura infantil, a pesquisa Bispo (2020) fundamenta-se numa metodologia cartográfica, produzindo os dados por meio de observações in loco. Diante desta pesquisa destacou-se que outras pesquisas, como as de Oliveira (2008), Araújo e Silva (2012), apontam:

[...] que no campo da produção literária para a infância, ainda se constata narrativas literárias em que os personagens negros são retratados de modo estereotipado e descritos a partir da ótica eurocêntrica, apesar de se ter na contemporaneidade a emergência da literatura infantil afro-brasileira no mercado editorial. Desse modo, no panorama contemporâneo, tem-se concomitantemente, no mercado editorial, obras que rompem com a história única e aquelas que perpetuam a desvalorização da população negra (BISPO, 2020, p. 145).

Mediante tais observações, considera-se que a pesquisa realizada por Bispo (2020), assim como nas pesquisas apresentadas no decorrer deste estudo, que a literatura infantil carece de do protagonismo de personagens negros, os quais desmitificam o estereótipo da raça e valorizam a cultura afro-brasileira e africana, efetivando o que a legislação apresenta desde 2003, com a promulgação da lei 10.639/03.

*Princesas, black power e outros mares: a construção da identidade negra na produção infanto-juvenil de Kiusam de Oliveira* (texto 5), dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba, (2021). Traz como objetivo ‘fortalecer as discussões que abarcam criações literárias enquanto produções que emanam olhares mais abrangentes sobre o sujeito negro na literatura mirim’. As personagens negras analisadas compõem as obras – *Omo-oba: histórias de princesas* (2009), *O mundo no black power de Tayó* (2013) e *O mar que banha a ilha de Goré* (2014), todas escritas por Kiusam de Oliveira, autora negra.

A pesquisa de Lima (2021) foi de cunho bibliográfico, a qual buscou responder à questão de pesquisa: em quais aspectos a produção literária de Kiusam de Oliveira favorece a ressignificação identitária negra?. Os estudos realizados ao longo do texto apontam que:

[...] a produção infanto-juvenil de Kiusam de Oliveira engendra rasuras no campo literário, na medida em que questiona a invisibilidade negra, o racismo e o papel da mulher na sociedade. Nesse caso, o protagonismo negro e feminino restitui a memória ancestral e a situa em lugar de poder. A potência feminina negra, atravessada não somente pelas obras, mas também, pela autora que assume o lugar de alguém que tem algo a dizer, reestrutura o espaço literário da eurocentralidade. Assim, as narrativas desafiam as opressões que se instalam em vias literárias e endossam valorização, reconhecimento e criatividade em torno da temática negra nas narrativas voltadas aos leitores mirins. Nessa medida, estruturam-se, gradativamente, pensamentos de contestação dos espaços de poder através dos discursos afirmativos (LIMA, 2021, p. 134).

As contribuições desta pesquisa vêm corroborar com as apresentadas na lei 10.639/03, visando contribuir com práticas educativas antirracistas e que valorizam a cultura africana, por meio das histórias protagonizadas por personagens infantis, o espaço tanto físico e psicológico é apresentado a fim de contribuir com a formação da identidade negra, principalmente na valorização da identidade da mulher negra.

O texto 6, *O cabelo de Lelê: uma análise da representação dos negros nas obras de literatura infantil*, trabalho final do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância, do Instituto Federal Goiano. O objetivo central deste estudo é ‘analisar a composição da personagem Lelê e como essa composição pode se relacionar a favor de um discurso de emancipação da cultura negra’. A partir da temática estabelecida a pesquisa é de cunho bibliográfico.

Sousa (2022, p. 14) considera que

[...] os livros são como abrir portas para um novo mundo e é nosso dever expor esse mundo para as crianças. Desse modo, estaremos inserindo na criança conteúdos que poderão criar e ampliar um repertório cultural extraordinário. E por muito tempo, como veremos mais a diante no nosso trabalho o negro, foi mostrado como algo negativo, quase sempre como um vilão nas histórias, e isso ocasionou um hiato longo, que deixou crianças negras carentes de protagonistas negros. Porém, a partir da de 1950 que os negros começaram a ser inseridos como personagens principais em algumas histórias.

O estudo após apresentar a análise da obra “O cabelo de Lelê”, pode-se inferir que a personagem Lelê vem valorizar a identidade negra por meio do cabelo, bem como ao se casar com um homem branco, faz a criança a refletir sobre a mistura e valorização de culturas e raças, especialmente a afro. Por fim, Sousa (2022) considera que sua pesquisa apresentou novos

conhecimentos em favor dos livros infantis e, podem ser considerados como importantes artefatos culturais para a infância.

### **Considerações Finais**

Com a pergunta de pesquisa levantada neste estudo: como as pesquisas acadêmicas têm apresentado práticas de leitura de livros com personagens negros, a fim de contribuírem com a identidade da criança negra, no meio escolar? Constatou-se por meio do corpus analisado nesta pesquisa, a literatura infantil que tem um ápice a partir da década de 1950, com o passar dos anos as produções literárias iniciaram de forma tímida a apresentar personagens negros que desmistificassem as visões estereotipadas apresentadas pela literatura eurocêntrica.

O objetivo central da pesquisa foi de investigar as principais pesquisas realizadas nos últimos cinco anos (2018-2022), que têm apresentado práticas de leitura de livros com personagens negros, a fim de contribuírem com a identidade da criança negra, no meio escolar. Tal objetivo foi atingido e, assim, contribuímos com os estudos da área da literatura infantil, que apresentam personagens negros, a fim de corroborar com a formação da identidade da criança negra e combate ao racismo no princípio da educação básica, período em que a criança inicia a sua formação humana e cidadã.

O ambiente escolar, além do familiar, é o local o qual tem a função de formar as crianças para se tornarem conhecedoras do mundo a que pertencem, para atingir tal fim a literatura é uma grande colaboradora, pois esta abre portas a outros universos os quais as crianças sonham e brincam. Nesse quesito, por meio do corpus analisado encontramos algumas obras literárias infantis – O cabelo de Lelê (2007), Omo-oba: histórias de princesas (2009), O mundo no black power de Tayó (2013) e O mar que banha a ilha de Goré (2014), que têm como protagonistas personagens negros/negras, ressaltando as suas identidades e características físicas, além de cores e lugares no espaço que fazem referência a África. Tais obras vêm colaborar com o incentivo a práticas pedagógicas que valorizam as práticas de leitura na escola.

É essencial consideramos o espaço escolar como heterogêneo, valorizando todas as culturas existentes e, principalmente, trazer obras literárias para o currículo escolar as quais desmitifiquem o estereótipo da raça negra e valorizem a cultura afro-brasileira e africana, efetivando o que a legislação apresenta desde 2003, com a promulgação da lei 10.639/03.

Por fim, ao investigarmos as principais pesquisas realizadas nos últimos cinco anos (2018-2022), nos apresentou que estas favorecem a construção da identidade étnico-racial positiva e, sobretudo igualitária, contribuindo para formação de uma sociedade democrática e

consciente de seu papel em relação ao outro. Ainda, se faz necessário mais pesquisas na área, bem como de obras literárias infantis que tenham personagens protagonistas negros, a fim de contribuir com a formação da identidade da criança negra e combate ao racismo no âmbito escolar.

## 7. Referências

BISPO, C. F. B. **Literatura infantil afro-brasileira e africana no ensino fundamental: nos rastros de uma pesquisa viagem, cartografias da escolarização.** 2020. 269f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas, SP, 2020.

BONIN, I. T. Representações da criança na literatura de autoria indígena. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 46, p. 21-47, jun./dez. 2015.

BUENO, L. T. **Chapeuzinho vermelho e Caperucita roja: uma investigação de reescritas com base na representação (visual) de atores sociais e na representação da ação social.** 2011. 297f. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Belo Horizonte, MG, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 28 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 09 de janeiro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 05 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 05 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 3/2004.** Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 mai. 2004a.

\_\_\_\_\_. **Emenda Constitucional nº 59,** de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do ato das Disposições Constitucionais Transitórias [...]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm). Acesso em: 30 mar. 2023.

BRAZ, J. E. **Pretinha, eu?** São Paulo: Scipione, 2008.

CARDOSO, P. J. F. Notas sobre o movimento negro no Brasil. In: SPONCHIADO, I. J.; SILVA, V. B. M. (Orgs.). **Contribuições para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.

CARVALHO, T. R.; SILVA, M. C. V. Literatura Infantil, Diversidade Étnico-Racial e Representações das Crianças. In: XI ANPED SUL. **Revisão Científica Regional da ANPED: Educação, movimento sociais e políticas governamentais**. UFPR: Curitiba, p. 01-18, 2016.

FAZZI, R. C. **O drama racial de crianças brasileiras: socialização entre pares e preconceitos**. Belo Horizonte: Autêntica. 2006.

GAMARANO, S. S. S.; MEIRELES, G. S. O protagonismo afirmativo do/a negro/a em histórias infantis: uma desconstrução do lugar dos personagens para combater o racismo. **Revista Científica Fagoc Multidisciplinar**, v. 4, p. 22-31, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, E. V. G. **Princesas, Black Power e outros mares: a construção da identidade negra na produção infanto-juvenil de Kiusam de Oliveira**. 2021. 146f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade, Campina Grande-PB, 2021.

MALACHIAS, R. **Cabelo bom. Cabelo ruim**. v. 4. São Paulo: Nove e Dez Criação e Arte, 2007.

MARQUES, F. P.; SILVA, M. F. **Literatura na cor da pele: discutindo o reconto como caminho para a (re)construção da identidade da criança negra**. 2019. 77f. Monografia (Curso de Pedagogia). Universidade Federal do Amapá, Campus Universitário de Santana, Santana-AP, 2019.

PROENÇA FILHO, D. A trajetória do negro na literatura brasileira. **Revista Estudos Avançados**, n. 18 (50), p. 161-191, 2004.

RODRIGUES, T.C. **Movimento Negro no cenário brasileiro: Embates e contribuições à política educacional nas décadas de 1980 – 1990**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2005.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, E. **Pretinha, eu? de Júlio Emílio Braz como proposta de combate ao preconceito e valorização étnico-racial na escola**. 2016. 40f. Monografia (Curso de Letras). Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho, Departamento de Graduação em Letras, Itabaiana, SE, 2016.

SILVA, L. A. **Literatura infantil e ressignificação da identidade racial da criança negra**. 2018. 81f. Monografia (Curso de Pedagogia). Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Unidade Acadêmica de Educação, Cajazeiras-PB, 2018.

SOUSA, N. J. **O cabelo de Lelê**: uma análise da representação dos negros nas obras de literatura infantil. 2022. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância), Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, Iporá-GO, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3290>. Acesso em: 12 abr. 2023.